


QUEBRA DE DORMÊNCIA EM AMÊNDOAS CASTANHA-DO-PARÁ (*BERTHOLLETIA EXCELSA*)

Aline Rodrigues de Oliveira 
Graduanda em Agronomia pelo Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: alinerodriguesoliveira2001@gmail.com

Jociel Honorato de Jesus 
Mestre no Ensino Profissional de Física. Docente
do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jocielhonorato@gmail.com

Luciana Ferreira 
Médica Veterinária, Mestre em Produção Animal
e docente do curso de Agronomia do Centro
Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

Fernando Correa dos Santos
Mestre em Geografia, docente do curso de
Agronomia do Centro Universitário FAEMA -
UNIFAEMA.
E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:
alinerodriguesoliveira2001@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: A quebra de dormência é uma técnica que busca superar as condições naturais da semente de algumas espécies que possuem dificuldade no processo de germinação. Sob outro ponto de vista, tem-se as amêndoas das castanheiras, que possuem germinação retardada por sua dormência ⁽¹⁾, também conhecida como comportamento recalcitrante ⁽²⁾. O trabalho em questão visa apresentar tipos de técnicas já usadas para quebrar a dormência da espécie *B. excelsa*. Para a realização do presente trabalho, foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e EMBRAPA entre 1982 a 2020. Observou-se que, a dormência nessa espécie se dá principalmente por 3 fatores: químicos, a presença de inibidores; físicos, a impermeabilidade do tegumento externo e; morfológico, a maturação do embrião que pode demorar mais que 180 dias para iniciar o processo germinativo ⁽³⁾. Para contornar o problema, algumas são usadas para produção mais uniformes e também processos germinativos mais eficientes em tempo reduzido, essas técnicas alternativas são: **Imersão em água e descascamento da semente**, na qual a castanha é mantida no mínimo 48 horas para que seu tegumento seja eliminado mais facilmente na prensa, tendo menor perda por danificação na amêndoa e permitir o desenvolvimento do caulículo e radícula, é importante que nenhum material fique nos extremos polos da semente, pois é onde irá emergir a parte aérea e radicular da planta ⁽⁴⁾; **Areia úmida**, é usada uma caixa com determinada quantidade de areia lavada umedecida com água em quantia suficiente para atingir 60% da capacidade de retenção constantemente e 60% da luz solar diária, e neste processo, as castanhas devem ficar semeadas na areia na profundidade de 20 cm por no mínimo 90 dias, para facilitar o lixamento as quinas do tegumento e retirar o resto com o auxílio de um canivete, tomando o devido cuidado para não danificar as amêndoas ⁽⁵⁾; **Concentrado de ácido giberélico**, na qual submete-se as amêndoas a 600 mg L⁻¹ no ácido giberélico por 48 horas e posteriormente insere-as na profundidade de 3 cm em caixa de areia úmida nas condições citadas acima, mas este tratamento não tem boa eficiência podendo até causar efeito antagônico ao que se espera ⁽⁶⁾; **Tratamento térmico em salas de termogerminação**, consiste em sementes confinadas em sacolas policarbonato hermeticamente fechadas em salas de temperaturas controladas entre 39 °C ± 1 °C e umidade relativa 80% em média de 30 a 120 dias ⁽⁷⁾. Os usos destas tecnologias alternativas para simplificação do processo, pode alavancar o plantio da castanheira para produção em campo além de expandir o reflorestamento em conjunto com outras espécies.

Palavras-chave: Dormência. Germinação. *Bertholletia excelsa*.



Referências

- 1 Müller CH, Quebra da dormência da semente e enxertia em castanha do brasil. Belém: EMBRAPA-CPATU, p.04. 1982 (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 16).
- 2 Camargo IP. Estudos sobre a propagação da castanheira do brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bompl.). 1997. 126 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- 3 Silva NA, et. al. Germinação de sementes de castanheira-do-Pará armazenadas em areia úmida. Brasília: Pesquisa agropecuária brasileira, v.44, n.11, p.1431-1432. 2009.
- 4 Müller CH, Quebra da dormência da semente e enxertia em castanha-do-brasil. Belém: EMBRAPA-CPATU, p.14. 1982. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 16).
- 5 Silva NA, et. al. Germinação de sementes de castanheira-do-Pará armazenadas em areia úmida. Brasília: Pesquisa agropecuária brasileira, v.44, n.11, p.1432. 2009.
- 6 Silva NA, et. al. Germinação de sementes de castanheira-do-Pará armazenadas em areia úmida. Brasília: Pesquisa agropecuária brasileira, v.44, n.11, p.1433. 2009.
- 7 Affonso GF, et. al. Método alternativo para quebra de dormência da castanha-do-brasil. Brasília: Embrapa Amazônia Ocidental, p. 55-56. 2020.